

O CONTEÚDO ESCOLAR *INSTAGRAMÁVEL*: A INFLUÊNCIA DOS RECURSOS MULTISSEMIÓTICOS E DISCURSIVOS NA TRANSMUTAÇÃO DE GÊNEROS NAS IMAGENS DO *FEED* DO *INSTAGRAM*¹

Fabianne Sales de Barros

Orientadora: Sônia Virginia M. Pereira

Resumo: Este estudo tem por objetivo analisar como os recursos multissemióticos e discursivos contribuem para a transmutação dos gêneros escolares no *Instagram*, à luz de teóricos como Bakhtin (2011), e Paveau (2015, 2017, 2021), além dos estudos da teoria bakhtiniana por Zavam (2009). Tenta-se, portanto, identificar como as ferramentas tecnológicas do aplicativo se entrelaçam aos *posts* de conteúdos escolares e afetam o processo de reelaboração dos gêneros discursivos, no ambiente digital, buscando compreender os percursos discursivos pelos quais ocorre a concretização das postagens imagéticas do *feed* da plataforma, quando utilizadas de forma a se desenvolver um processo de ensino-aprendizagem de conteúdos das áreas de conhecimento, tal como estabelecidas na Base Nacional Comum Curricular. Os resultados evidenciam que o entendimento da ecologia digital, em que esses textos se encontram, acrescenta sentidos importantes para o manuseio do *Instagram* e para a interação dos discentes nas postagens de cunho didático, por meio de gêneros, muitas vezes, prototípicos da esfera escolar, que transmutaram naquele ambiente.

Palavras-chaves: *Instagram*; Ecologia digital; Gêneros do discurso; *Posts* Escolares.

Abstract: This study aims to analyze how multisemiotic and discursive resources contribute to the transmutation of school genres on Instagram, in light of theorists such as Bakhtin (2011) and Paveau (2015, 2017, 2021), as well as studies on Bakhtinian theory by Zavam (2009). The goal is to identify how the technological tools of the application intertwine with posts of educational content and affect the process of re-elaboration of discursive genres in the digital environment, seeking to understand the discursive paths by which the imagery posts on the platform's feed are realized when used to develop a teaching and learning process of knowledge areas, as established in the Brazil's National Common Curriculum Base (BNCC). The results show that understanding the digital ecology in which these texts are located adds important meanings to the use of Instagram and to the interaction of students in didactic posts, through genres that are often prototypical of the school sphere, which has been transmuted in that environment.

Keywords: Instagram; Digital Ecology; Discourse Genres; School Posts.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil e no mundo, o vírus da Covid-19 e a ausência de vacinas trouxe uma série de medidas emergenciais para conter a situação pandêmica que se estava vivendo, dentre elas o isolamento social (OPAS, 2020), medida que se alastrou às salas de aulas e impôs às

¹ Artigo produzido para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

comunidades e entidades educacionais a pensarem novas soluções para adaptação dos processos de ensino-aprendizagem durante esse período. Uma das soluções para as formas de interações escolares foi o ensino remoto, aliado naquele cenário de reclusão social, à ampliação dos usos de redes e mídias sociais, entre elas, o *Instagram*, como ferramenta de interação pedagógica para o desenvolvimento das atividades discentes. Um fato que pode explicar a escolha é o alcance da plataforma, uma vez que, segundo matéria publicada no G1 (2020), o *Instagram* alcançou um bilhão de usuários no respectivo ano; um outro fator que pode elucidar a escolha do aplicativo como espaço de transmissão de conhecimentos escolares são os recursos disponíveis na ferramenta.

Devido à existência de poucos estudos do *Instagram*, visto sob uma ótica de ferramenta para o processo educacional, são objetivos deste trabalho: averiguar qual o lugar das postagens de *feed*, dentro da rede social, utilizadas como forma de se desenvolver os processos de ensino aprendizagem, em diferentes componentes curriculares; identificar e interpretar as ferramentas tecnológicas que se entrelaçam aos gêneros de conteúdo escolares, nas práticas discursivas do *Instagram*; e caracterizar os textos selecionados das postagens imagéticas no *feed* do aplicativo, considerando-se os recursos multissemióticos e discursivos que contribuem para a transmutação dos gêneros escolares, no ambiente em questão.

Para alcançar tais propósitos, buscou-se, observar *posts* de cunho didático de perfis da plataforma, do período de março/2020 a julho/2022, relacionados às disciplinas e áreas mencionadas na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) — Ciências Humanas, Linguagens, Matemática e Ciências da Natureza — para selecionar postagens relevantes, que tornassem possível a realização da análise pretendida. Foram selecionados, portanto, quatro *posts* distintos, cada qual relacionado à uma área curricular, os quais foram mapeados dos perfis da rede: @matematica_com_angela, @luanmoraes_historia, @estrategiavestibulares e @estudapotter.

Conforme Bakhtin (2011), a comunicação verbal e a interação discursiva ocorrem através de gêneros do discurso, enunciados relativamente estáveis, por meio de uma postura ativa dos falantes da língua, em seus enunciados concretos. Entretanto, como refletir sobre esses enunciados através das plataformas de comunicação e interação e diante da crescente diversidade cultural e linguística, no mundo atual, cada vez mais diversificadas? Um exemplo disso, é o que ocorreu com as tecnologias de informação e comunicação, as TICS, que, desenvolvidas em 1969, possuíam apenas o objetivo de facilitar a comunicação entre os

militares da Guerra Fria, mas, atualmente, após modificarem-se e evoluírem, vêm se tornando o principal meio de comunicação de massa (Ramos, 2012).

Com o advento das TICS, também ocorreu a migração dos gêneros, entendidos como tipicamente escolares, para as plataformas digitais, como o *Instagram*, os quais passaram a incorporar novas características próprias desse tipo de ferramenta tecnodiscursiva. Paveau (2015, 2017, 2021), em seus estudos sobre a Análise do Discurso Digital, defende que a natureza compósita dos textos e discursos digitais impossibilita que estes sejam analisados por meio de teorias pré-digitais.

Em outras palavras, é preciso atentar para elementos técnicos do ambiente digital que incidem sobre gêneros produzidos nesse ambiente, transformando-os e possibilitando novas configurações textuais e discursivas. Bakhtin (2002) indicava que os gêneros estão em constantes transformações, afirmando que: “o gênero sempre é e não é o mesmo, sempre é novo e velho ao mesmo tempo [...] o gênero vive do presente mas sempre recorda o seu passado” (Bakhtin, 2002, p. 106). Assim, para se compreender esse novo discurso compósito, que integra ao mesmo tempo linguagem e informática, e além disso, é movido por um artefato algorítmico, que está oculto do locutor, é preciso se observar como esses gêneros de didatização de conteúdos escolares ocorrem dentro de um aplicativo digital.

Dessa forma, as postagens foram estudadas partindo-se de um quadro teórico-referencial da Teoria dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2011), do aprofundamento da teoria por Zavam (2009) e da Análise do discurso digital (PAVEAU, 2015, 2017, 2021). Para se averiguar de diferentes formas os *post* educacionais do *feed* do *Instagram*, compreendendo a situacionalidade comunicativa que impulsiona e que resulta da reelaboração dos gêneros no meio digital, a observação e interpretação dos resultados foram realizadas, ainda, através de uma investigação qualitativa (FLICK, 2007), aliada ao método perspectivista de análise de redes (MALINI, 2016).

A análise demonstra que quando se refere a conteúdos escolares, no contexto do discurso digital, fala-se da conexão com dispositivos *online* ou *offline*, nos quais textos plurissemióticos são criados de forma originária em uma ecologia de discursos nova que afeta os modos de exposição didática, em dispositivos interconectados.

Em virtude do que foi mencionado, esse artigo está dividido em quatro seções. Segue-se a essa introdução, uma revisão de literatura da compreensão das relações entre a

perspectiva dialógica de linguagem e a análise do discurso digital, em diálogo com a análise de redes, com enfoque no estudo da rede social *Instagram*. Em seguida, tem-se a análise dos dados consistentes para o entendimento sobre uma ecologia de discursos, própria do aplicativo, em *posts* educacionais, finalizando-se com as conclusões obtidas no trabalho, que indicam o alcance dos objetivos propostos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em sua busca por analisar como os textos orais e escritos, em seus contextos específicos, intermedeiam e organizam as práticas sociais humanas, além das atividades que se originam dessas ações, Bakhtin (2011) afirma que a comunicação humana se dá por enunciados concretos e únicos, que refletem o propósito comunicativo de determinado campo da atividade humana e dos seus integrantes, fatores que irão delimitar o seu conteúdo temático, o seu estilo e a sua construção composicional. Para o autor, os enunciados seriam, então, a unidade real da comunicação verbal.

Os enunciados, ao serem inerentes ao propósito comunicativo estão, também, intrinsecamente ligados ao endereçamento a outro indivíduo, que para Bakhtin (2011), não seria um sujeito passivo, mas alguém que vivencia o processo discursivo e é dotado de atitude responsiva, seja ela ativa, silenciosa ou de ato-resposta. Além disso, o limite de cada enunciado seria influenciado pela alternância desses sujeitos, que compõem o discurso, uma vez que é esta alternância que marca o início e o fim do ato enunciativo.

Para o teórico russo, toda alternância entre parceiros do diálogo são consideradas réplicas: “relações de pergunta-resposta, afirmação-objeção, afirmação-concordância, proposta-aceitação, ordem-execução, etc.” (Bakhtin, 2011, p. 275). É por isso que, apesar de cada enunciado ser particular e individual, uma vez que carrega consigo expressões próprias do autor no ato do seu discurso, a composição estilística destes não está propícia a tal reflexo de individualidade, mesmo que cada campo de utilização da língua possa criar seus tipos de enunciados. Isso porque o autor acredita que um sujeito, ao assumir uma posição em seu discurso, posições de outros sujeitos foram incorporadas às suas anteriormente, o que pode influenciar na forma, ou seja, no estilo discursivo. O teórico russo, ao se referir a esses enunciados relativamente estáveis, cunha o termo gênero do discurso. Observe-se o que explica Pereira (2022), acerca do tema, que necessariamente, compõe o enunciado:

(...) No tratamento exaustivo do objeto do sentido, o tema, há variações significativas de exauribilidade entre os diversos campos da comunicação discursiva, podendo atingir uma plenitude quase absoluta em alguns campos de atividade humana, como naquelas esferas em que os gêneros têm uma natureza altamente padronizada e a criatividade é quase inexistente. Já em outros campos, como os da esfera científica, o tratamento exaustivo do tema só pode ser relativo, só se pode conviver com um acabamento mínimo, o que suscita uma atitude responsiva (Pereira, 2022, p.77).

Em linhas gerais, Bakhtin (2006)² descreve o tema como equivalente ao sentido que determinado discurso pode adotar em determinado contexto de enunciação, exclusivo do momento da interação dessa ocorrência. Em outras palavras, seria um conteúdo ideologizado do qual fazem parte o material verbal e extraverbal. Desse modo, para estudar o tema, é necessário estudar sua parte linguística - suas palavras, sua morfologia, seus sons, etc. - e suas situações de produção, recepção e circulação.

Bakhtin (2011) considera uma relação *orgânica e indissolúvel* entre o gênero do discurso e o estilo, uma vez que “Onde há estilo, há gênero. A passagem do estilo de um gênero para outro não só modifica o som do estilo nas condições do gênero que não lhe é próprio como destrói e renova tal gênero” (BAKHTIN, 2011, p. 268). Assim, afirma que os gêneros estão suscetíveis a passar pelo processo de *reelaboração* (Bakhtin, 2000), processo pelo qual, gêneros primários (aqueles formados em uma situação comunicacional verbal cotidiana e imediata) são absorvidos e remodelados pelos gêneros secundários/complexos (aqueles que perdem o vínculo imediato e resultam de uma comunicação mais elaborada, geralmente textos escritos).

Para compreender melhor de qual forma os gêneros do discurso se manifestam, Zavam (2009), através de um estudo sobre editoriais jornalísticos, buscou se aprofundar na análise da criação e inovação destes, à luz da ótica bakhtiniana. Para a autora, ao se aceitar a reelaboração dos gêneros discursivos, adere-se a quatro aspectos específicos do fenômeno. São eles: i) As características composicionais do gênero transmutado são incorporadas ao gênero transmutante; ii) o gênero transmutante transmuta e é transmutado; iii) o gênero transmutado e transmutante pode ou não fazer parte da mesma esfera discursiva; e iv) ao ocorrer o processo, sempre serão conservados traços da composição de ambos os gêneros envolvidos, o que torna perceptível a manifestação fenomenológica.

² A versão utilizada de Marxismo e filosofia da linguagem traz a obra como de autoria de Bakhtin, apesar de algumas versões indicarem Volóchinov como autor.

Na conservação dos aspectos do gênero transmutado e a compreensão deste processo, a distinção ocorreria, inicialmente, entre a *transformação criadora*, por meio do qual gêneros são criados através de outros e a *transformação inovadora*, processo por meio do qual os gêneros discursivos comportam modificações sem se transformarem em novos. Nesse segundo caso, pode-se falar ainda em *transmutação externa* (transmutação intergenérica) e *transmutação interna* (transmutação intragenérica), explicados a seguir pela autora:

O processo é intergenérico quando há a inserção de um gênero no outro, resultando na captação ou subversão, de que fala Maingueneau (2001) (...) A transmutação interna, isto é, transmutação intragenérica, quando as transformações que ocorrem no gênero não se prendem a um outro gênero, da mesma esfera ou não, mas a contingências de seu percurso histórico, isto é, a adaptações a novas exigências comunicativas no curso de suas manifestações (ZAVAM, 2009, p. 258-263).

Outras análises discursivas sobre os gêneros do discurso, no âmbito pré-digital, já ocorrem em diversos trabalhos, com base na concepção dialógica bakhtiniana, inclusive no âmbito educacional. Goulart (2009), através da perspectiva teórico-metodológica de Bakhtin e a sua análise dialógica dos enunciados, buscando analisar como os percursos discursivos ocorrem na escola, e mais especificamente, na sala de aula, considerou, nesse espaço, também, a ocorrência de gêneros verbais entre professores e alunos, uma vez que, segundo Bakhtin (*apud* Goulart, 2009, p. 24): “toda situação inscrita duravelmente nos costumes possui um auditório organizado de uma certa maneira e conseqüentemente um certo repertório de pequenas fórmulas correntes”. Para a autora, o processo de ensino-aprendizagem seria assim, acima de tudo, um movimento discursivo.

Nesse cenário, surgem pesquisas buscando investigar como ocorrem as interações educacionais, ao se utilizarem da teoria bakhtiniana, também, no âmbito virtual. Um exemplo disso, é o artigo de Azevedo e Pereira (2022), que através de uma análise discursiva de cunho qualitativo-descritivo, buscam examinar como as postagens direcionadas para conteúdos curriculares se concretizam na plataforma *Twitter*. Nesse estudo, os autores concluíram que ocorre um processo de reelaboração de gêneros, no espaço digital, ou seja, gêneros advindos de diversos campos sociais de conteúdos, como propostos pela BNCC, refletem as condições específicas da ferramenta tecnológica. O trabalho de Lara (2017), também ilustrativo da importância de pesquisas com a temática do ensino, sob a ótica bakhtiniana, ao analisar *posts* de *blogs* educacionais, através de uma leitura verbo-visual, chegou à conclusão de que há recorrente incorporação do *meme* - gênero *nativo digital*, ou seja, advindo e produzido no próprio ambiente da internet (PAVEAU, 2015) - por essas publicações, destacando que:

Os gêneros digitais alteram as relações entre leitura e escrita, autor e leitor; alteram os protocolos de leitura. A internet propicia a existência de dispositivos interativos que dão lugar a novos escritos, a novas formas de interação, das quais emergem novos gêneros discursivos, como os memes. As novas tecnologias convocam novos letramentos, configuram textos com multiplicidade de materialidades significantes. Não basta mais decodificar o verbal, é preciso relacioná-lo à imagem, associá-lo ao movimento e ao som, para potencializar a produção de sentidos (LARA, 2017, p. 18).

Dessa forma, diferentes pesquisas tematizam aspectos específicos sobre os gêneros nativos digitais ou não, que demonstram que a teoria bakhtiniana volta seu olhar não somente para aspectos verbais dos enunciados, mas também para o cruzamento de outras linguagens nas situações enunciativas, uma vez que, abrange também tal multiplicidade e materialidade de significantes, própria dos recursos multissemióticos, intrínseco ao gênero digital. Na mesma linha de pensamento, Paveau (2017) afirma que é necessário se convocar novos olhares para investigar os discursos e textos digitais, levando em consideração a sua dimensão técnica, integrada à sua natureza languageira. Dessa forma, a questão também pode abranger as pesquisas educacionais da área.

Paveau (2015, 2017, 2021) buscando realizar uma análise discursiva do ambiente digital, do seu ecossistema e ecologia de discursos, enumerou características inéditas que precisariam ser consideradas nos estudos voltados para os textos que circulam no ambiente digital, seja nas mais diversificadas plataformas de redes sociais ou fora delas: a composição, a deslinearização, a ampliação/aumento, a relacionalidade, a investigabilidade e a imprevisibilidade, descritas na tabela a seguir.

Quadro 1 - Características Tecnodiscursivas do Texto/Discurso³ Digital

Composição	Paveau (2015, 2021) afirma que a composição tecnodiscursiva é plurisemiótica ⁴ , constituída do languageiro e o tecnológico, elementos que para a autora são indissociáveis e que apesar de distintos, integram uma mesma matéria discursiva.
Aumento	O aumento faz referência tanto a expansão das formas como das medidas de produção enunciativa, isso porque garante, além da ultrapassagem da razão gráfica dos textos pré-digitais, uma espécie de co-enunciação, ou seja, a dispersão do foco em apenas um enunciador,

³ Paveau não faz distinção entre texto e discurso e toma-os sob a perspectiva de um contínuo em sua natureza compósita.

⁴ Não foram encontrados estudos que demonstrem que nesse sentido, o prefixo *pluri* ao ser alterado por *multi*, acarretaria maiores diferenças de significado, como ocorreria no estudo da articulação de disciplinas escolares, em que os prefixos *inter*, *multi* ou *trans* atribuem noções diferentes para a palavra disciplinaridade, por exemplo.

	como por exemplo, a ampliação discursiva do texto principal por meio de comentários, <i>reposts</i> , curtidas, etc. por outros usuários da rede.
Investigabilidade	No meio virtual, os discursos são facilmente encontrados, uma vez que, as ferramentas de pesquisa desse ambiente permitem essa rememoração, o tornando para a autora um “universo que não se esquece nada” (Paveau, 2017), ou seja, dotado de investigabilidade.
Deslinearização	Apesar de não ser algo obrigatório, a linha discursiva do tecnodiscurso é geralmente inconclusa, uma vez que, pode ser comumente interrompida através de elementos clicáveis, que redirecionam os usuários da rede para enunciados complementares, em outras páginas de navegação.
Relacionalidade	Como visto em características anteriores, os discursos virtuais podem manter conexões entre si, é sobre isso que essa característica narra, seja por uma relação de co-autoria, seja por um evento de co-produção. Os enunciados <i>online</i> , ao se ligarem a outros enunciados, usuários ou aparelhos virtuais adquirem características linguísticas totalmente inovadoras, que passam a fazer parte de sua composição.
Imprevisibilidade	Os discursos nativos digitais são gerados e/ou moldados por programas e algoritmos, o que torna o seu caráter imprevisível para os enunciados humanos.

Fonte: adaptado de Paveau (2015, 2017, 2021)

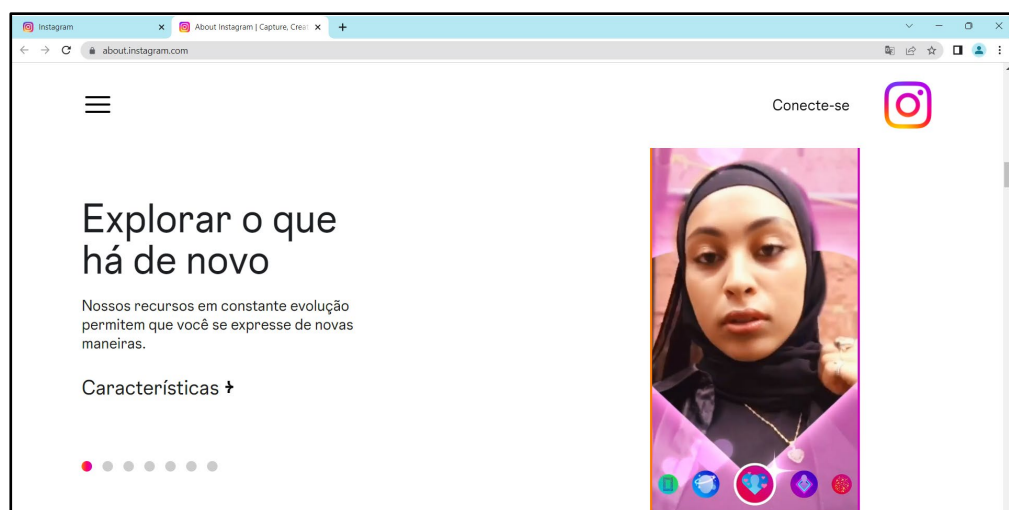
Ademais, pesquisas que buscaram analisar os processos de ensino-aprendizagem no meio virtual, como uma revisão sistemática sobre as práticas pedagógicas no *Instagram*, realizada por Pereira (2019), demonstraram que já anteriormente ao ano de 2020 (ano que o *Instagram* alcança um bilhão de usuários, como visto anteriormente, na matéria do G1), os estudantes usavam para acessarem conteúdos educacionais, mais o *Instagram* do que a ferramenta *Twitter*, e que ambos juntos ao *Facebook* e *Youtube*, são considerados mídias mais usuais até mesmo que os próprios *e-mails* dos alunos. O *Instagram* seria, ainda para o autor, um meio de “otimizar ações pedagógicas, por meio de textos curtos, imagens e vídeos” (p.5), demonstrando o potencial educacional da plataforma em questão.

Essa pesquisa apresenta-se, portanto, como pioneira, na tentativa de realizar uma análise discursiva e multissemiótica nos *posts* de cunho didático no *Instagram*, levando em consideração, além da perspectiva dialógica do discurso bakhtiniana, as características tecnodiscursivas, propostas por Paveau (2015, 2017, 2021), com vista à compreensão sobre a transmutação dos gêneros de conteúdos escolares, em sua realização em rede social. Entretanto, para isso, é necessário compreender, inicialmente, o *Instagram*, em suas peculiaridades, como abordado no próximo tópico.

2.1 O INSTAGRAM E A WEB 2.0

Malini (2016) e seu método perspectivista de análise de redes considera que: “o tempo - a divisão das partes de uma rede em função dos momentos das conexões entre os perfis - é fator primordial na análise.” (p.13). Isso porque, as ferramentas tecnológicas estão em constante processo de remodelação, ou seja, uma plataforma como o *Instagram*, em um dado momento, pode não oferecer a mesma configuração que possui atualmente. Observe-se o que afirmam os próprios criadores da plataforma sobre suas ferramentas:

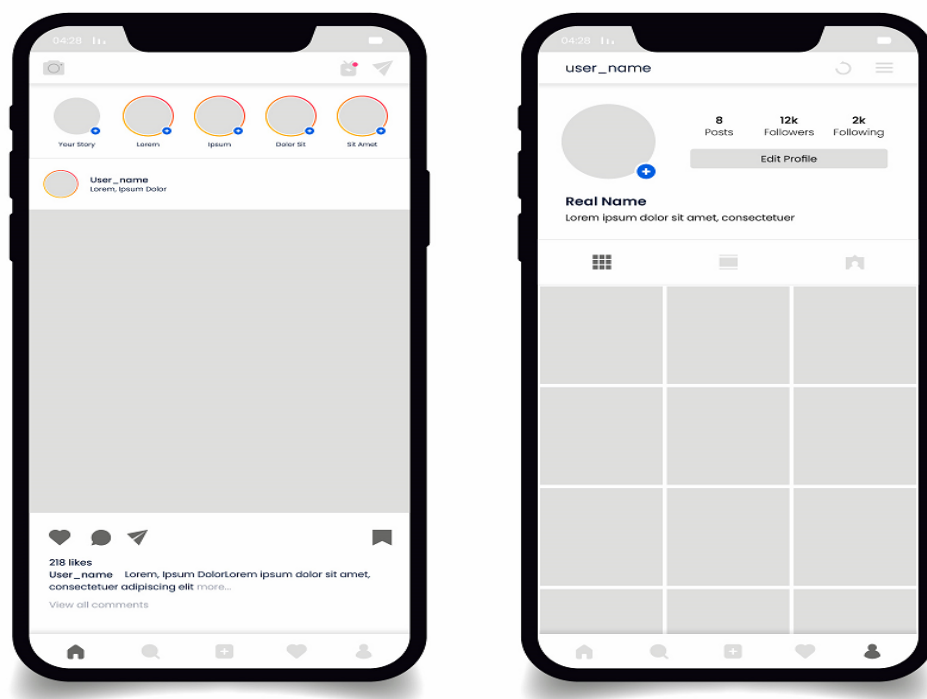
Figura 1 - Sobre o Instagram



Fonte: Página oficial do Instagram, 2022.

Sendo assim, buscando compreender a dinâmica da rede social, é necessário compreender o regime da *web* em que ela está inserida: A *web 2.0*, definida por Paveau (2021) como – “web social ou participativa [...]”, “web das redes sociais e do compartilhamento multimidiático” (PAVEAU, 2021, p. 35), isso porque, esse regime de rede se caracteriza por uma comunidade que através de interações constroem uma *timeline*, ou no caso do *Instagram*, o *feed* (figura 2), um espaço em que o conteúdo é atualizado frequentemente, não havendo assim, espaço para telespectadores, que serão rechaçados como *stalkers* (“aquele que só observa”), como destaca Malini (2013). Além disso, outro fator que justifica a caracterização proposta por Paveau (2021) é a grande predominância de compartilhamentos e replicações que permitem ao usuário dessa teia o seu uso, também, como recurso midiático, uma vez que utilizar esses recursos é também uma forma de se propagar informações.

Figura 2 - Layout atual do Instagram: o *feed* (ao lado direito) e o perfil do usuário (ao lado esquerdo).



Fonte: Meu Social Post, 2021.

Ainda sobre a Web 2.0, Seixas (2021) alerta que apesar da multimodalidade não ser um fenômeno inaugurado no regime, é a partir dela que se criou maior diversificação e multiplicidade nas interações sociais. Na visada de Paveau (2021) estudá-la incluiria analisar além dos aspectos enunciativos humanos, os aspectos dialógicos inferidos pela tecnologia do meio em questão; e levando em consideração esses dois fenômenos que compõem esse “meio” da Web 2.0, é cunhado o conceito de ecologia discursiva, pela autora, para se referir ao estudo desse *locus*.

Desse modo, retornando-se às interfaces do *Instagram*, é nesse cenário diversificado que a plataforma conta atualmente com seis principais formas de criar e compartilhar conteúdos, detalhados a seguir:

Quadro 2 - Recursos do *Instagram*

Vídeo do <i>Reels</i>	Vídeos mais longos de até 60 segundos, postados no perfil do usuário e publicados no <i>feed</i> do <i>Instagram</i> .
------------------------------	--

Publicar	Postagens no <i>feed</i> do Instagram, que podem ser de vídeos curtos, de até 1 minuto, e/ou fotos, que passarão a compor o perfil de usuário.
Story	Postagens de fotos ou vídeos criados para serem compartilhados com duração de apenas 24 horas, apenas no <i>feed</i> do <i>Instagram</i> .
Destaque dos stories	Ferramenta que possibilita que o <i>story</i> seja fixado de forma permanente, para além das 24 horas, no perfil do usuário.
Transmissão ao vivo	Exibição de vídeo ao vivo, que permite a interação com outros usuários de forma simultânea, permitindo até mesmo convidar uma pessoa de outro lugar para participar da live. Podem ficar salvas ou não nos perfis, se assim o usuário desejar.
Guia	Diferente do <i>feed</i> , que expõe as postagens dos usuários de forma cronológica em seu perfil, o guia é uma curadoria em que as postagens são aglutinadas pelo seu conteúdo para facilitar a navegação.

Fonte: A autora.

É importante ressaltar, ainda, que para além dessas principais ferramentas de criação, o *Instagram* também conta com possibilidades de utilização de curtidas, comentários, compartilhamentos, filtros de edição de fotos e vídeos, troca de mensagens privadas, venda de produtos, utilização de *hashtags*, e etc,

Um dos aspectos que seriam analisados no *corpus* de pesquisa também seria o de perceber como tais postagens atingem a relação com o outro, ou seja, como ocorre a interação dos estudantes/usuários em relação a tais *posts*, o que Paveau (2017) denomina como *ampliação enunciativa*. Entretanto, em junho de 2019, o recurso que mostrava o número de curtidas, na plataforma, foi desativado, o que, apesar de ser possível ainda curtir publicações, impossibilitou visualizar a sua contagem. Entretanto, mesmo que atualmente seja possível reativar o recurso (TECHTUDO, 2021), muitos usuários não o fazem. Além disso, até a presente data de ocorrência da pesquisa, a maioria das postagens educacionais analisadas alcançaram poucas ou nenhuma interação através de comentários, o que dificultou o trabalho com o objeto em questão, na análise na categoria de ampliação discursiva proporcionada pelos recursos multissemióticos e discursivos das imagens do *feed* de perfis educacionais do *Instagram*.

Ainda assim, nesse estudo, apesar de existir um olhar mais aprofundado para as imagens do *feed* da plataforma, por serem, inicialmente, estáticas enquanto imagens, e estáveis por possuírem um caráter relativamente duradouro, como visto no Quadro 2, buscou-se também compreender como algumas dessas ferramentas atuam e interagem com o objeto em questão, na composição da totalidade da rede. Dessa forma, é possível compreender por quais percursos discursivos os discentes interagem ao se utilizarem do *Instagram* para fins didáticos.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Nessa seção buscou-se observar e interpretar quatro postagens imagéticas do *feed* do *Instagram*, cada uma relacionada a uma área de conhecimento específica das áreas de Matemática, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens, mencionadas na BNCC (BRASIL, 2018), coletadas através de *prints* de tela de um *smartphone*.

Buscando a compreensão de como os gêneros escolares são produzidos no meio digital, mais especificamente no *Instagram*, tornou-se necessário identificar, tanto as características primárias dos gêneros selecionados, como as características inéditas que passaram a adquirir no meio em questão, já previstas por Paveau (2015, 2017, 2021). A observação de ambos torna possível investigar a fundo o processo de transmutação em que ocorre a reconfiguração dos gêneros discursivos dos *posts* selecionados, conforme Zavam (2009) e Bakhtin (2011).

A fim de entender, também, as relações entre fundamentos teóricos, em diálogo com estudo de redes sociais, mídia, comunicação e tecnologias, o estudo aliou-se a uma investigação perspectivista de análise de redes (MALINI, 2016), uma vez que essa metodologia “busca identificar, processar e interpretar os pontos de vista que são expressos no espaço e tempo das interações em redes sociais” (p. 1), ao método de pesquisa qualitativo. O presente trabalho também molda-se pelo o intuito de “compreender, descrever e, algumas vezes, explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior, de diferentes formas” (FLICK, 2007 apud PAIVA, 2019, p. 13), elegendo como *locus* da pesquisa o ambiente, como esfera de atividade humana, na qual são (re)criados, (re)produzidos e circulam gêneros nativos digitais.

Para dar início a análise, apresenta-se o *post* do *feed* do usuário @matematica_com_angela, de julho de 2022.

Figura 3 - Post da área de matemática



Fonte: Usuário @matematica_com_angelao, 2022.

O *print* apresenta um assunto da disciplina de matemática, mais especificamente, de uma das quatro operações básicas: a multiplicação. Nela, existe uma imagem com fundo branco, com uma ilustração gráfica de mãos centralizadas, demonstrando como seria possível resolver a operação “ 9×3 ” utilizando-se os dedos.

Percebe-se como as cores nesta imagem colaboram com a mensagem pretendida, uma vez que, os números nas cores vermelho e azul auxiliam em associações mentais da leitura da imagem: os dois primeiros dedos que antecedem o dedo abaixado, representando a dezena do resultado da operação (representado na imagem, também, em azul), e a cor vermelha, utilizada para se referir aos outros *sete* dedos, representarão a unidade, também da resposta final (representado na imagem, também, na mesma cor). No título, ainda na imagem, a cor vermelha serve para destacar o número *nove* da cor azul, que predomina a maioria do texto. Abaixo, existe a imagem do proprietário da conta, junto ao seu nome de usuário do *Instagram*, que pode ser explicado tanto como um modo de firmar sua subjetivação, imperativo incontornável no atual mundo globalizado, como afirma Malini (2016), e/ou como uma tentativa de firmar a autoria sobre a imagem publicada.

Abaixo, na legenda, o usuário indica que a imagem se refere, na verdade, a um macete, que se trata de um gênero que busca simplificar determinado assunto ou ação para que seja apreendida ou reproduzida de forma mais fácil, muito corriqueiramente utilizado no ambiente escolar. Nota-se ainda, a utilização dos imperativos: salve, comente, compartilhe, deixe seu like, ative as notificações, etc, que denuncia a característica de *aumento*, descrita por Paveau (2017) e, que, segundo Malini (2013, p. 216), na Web 2.0: “o valor reside na quantidade de interações geradas e na socialização dos conteúdos (...) o valor é cada vez mais calculado através da abrangência atingida por replicações, replies, menções, comentários, curtições e compartilhamento de conteúdos.”

Para Azevedo e Pereira (2022), a utilização da linguagem para alcançar tais valores faz o gênero alcançar, também, a função de anúncio publicitário, o que para Silva (2015) pode, muitas vezes: “[...] essencialmente, promover uma ideia, convencendo as pessoas a concordarem ou discordarem de algo, induzindo-as a alguma ação que não seja de uma compra”.

No que diz respeito ao estilo de escrita da legenda, torna-se perceptível o uso de *emojis*, que são símbolos que representam uma ideia, podendo até mesmo substituir palavras. No exemplo em questão, os *emojis* fazem alusão ao que já está escrito, como uma forma de “suplementar” o texto, como por exemplo, um disquete (elemento utilizado décadas atrás para armazenar dados virtuais) ao lado da frase “salve esse *post* para estudar” ou um *emoji* de uma mão escrevendo dialogando com o imperativo “comente”.

Outro fator interessante, ainda na legenda, é a utilização das *hashtags*, que permitem a *clicabilidade* (Paveau, 2017), que seria essa possibilidade de se redirecionar para outra página, em busca do material pretendido ou da sua complementação. Nesse exemplo, as *tags* aparecem, em geral, de algumas formas distintas, note-se algumas delas: *Tags* que atribuem características ao conteúdo do *post* (#matematicabasica e #matematica); *Tags* que identificam “o quê” está sendo *tagueado* (#dicadeestudo e #dicas); *Tags* que lembram de tarefas a serem realizadas (#estudar e #concentracao); *Tags* que identificam fatos que relacionam outros objetos ao *post* (#enem, #professor, #prevestibular, #concursopublico, etc).

Algumas outras *hashtags*, como #humanas e #mapamental, não parecem ter uma correlação direta com a postagem do usuário @matematica_com_angela, podendo causar uma desinformação, como demonstram os estudos de Guimarães e Cordeiro (2021):

(...) existem desvantagens nesse ambiente virtual. Uma delas é a questão da confiabilidade, pois o ambiente da internet potencializa informações incompletas, desconexas ou inexatas. Em relação às *hashtags*, por serem indicações (palavras-chave) atribuídas pelos usuários em linguagem livre, uma preocupação gerada pelo *tagueamento* é a falta da precisão conceitual e terminológica do registro a ser recuperado. Devido a esse fato, é possível encontrar imprecisões acidentais ou intencionais (GUIMARÃES e CORDEIRO, 2021. p. 91).

Ademais, a incorporação dessas características marcam, portanto, uma transmutação externa, em que as transformações do gênero discursivo são marcadas pela incorporação de um outro (Zavam, 2009), e que nesse caso, o macete escolar passa a compor, também, uma outra cena enunciativa: um *post* do *Instagram*, modalidade que pode ser considerada um novo gênero, nascido na esfera digital, portanto, um texto nativo digital.

A próxima análise é de um *post* publicado em junho do mesmo ano (2022), pelo perfil @luamoraes_historia:

Figura 4 - *Post* da área de Ciências Humanas



Fonte: Usuário @luanmoraes_historia, 2022.

Nesse segundo exemplo, percebe-se que o *post* do usuário @luanmoraes_historia aborda um conteúdo sobre o movimento intelectual iluminista, componente curricular da área de humanas, mais especificamente da disciplina História, através do gênero nativo digital, o *meme*, que, como explica Lara (2017):

É um gênero que veicula humor e que ressignifica imagens, acontecimentos, estereótipos e frases para que essa finalidade seja atingida. Portanto, uma foto, que a princípio não produziria humor, por exemplo, pode ser ressignificada,

reacentuada e tornar-se um meme. Ou então, imagens e frases podem ser criadas já com o objetivo de serem memes, ou seja, de veicularem humor de maneira específica na internet. Além disso, uma mesma imagem/foto/ilustração pode dar origem a vários memes, alterando-se somente o texto verbal. Ainda, um mesmo texto verbal pode dar origem a vários memes, modificando-se apenas a imagem. Dependendo, portanto, dessa hibridização de materiais em meios tecnológicos, a produção desse tipo de enunciado exige dispositivos que disponham de ferramentas de edição, como computadores, tablets ou smartphones. Sua circulação se dá em ambiente virtual (o que faz com que seja classificado como um gênero digital, mesmo que possa vir a circular em meios impressos) e seus temas são variados (LARA, 2020, p.229).

No *post*, o conteúdo do *meme* é ampliado na legenda, ou seja, diferentemente do primeiro exemplo, em que a inscrição da imagem é utilizada com a função de interagir e propor ações de engajamento, a legenda neste texto adiciona informações sobre a temática do iluminismo.

O fenômeno da *clicabilidade* aparece não só através das *hashtags*, como na figura 3, mas através do recurso da localização “Palmeira dos Índios” (acima da imagem), que é um município brasileiro do estado de Alagoas, e que, ao clicar nessa localização, os usuários são direcionados para as postagens que também a atribuíram, assim como pessoas ao estarem navegando nos *posts* dessa localização, podem descobrir a postagem do @luanmoraes_historia. A localização também é ressaltada nas *hashtags*, o que demonstra um grande interesse do produtor do post por ser notado pelas pessoas desta localidade, uma vez que, segundo Malini (2013, p. 214): “A hashtag cria um regime de atenção cujo principal motor reside na capacidade da *tag* ser controversa e inconclusa, porém influente.”

As demais *hashtags* utilizadas no *post* atribuem características ao seu conteúdo (#historiaemmemes, #humanas, #cienciashumanas), identificam fatos que relacionam outros objetos ao *post* (#humanasenem) ou lembram atividades para serem realizadas (#estudarhistoria).

Dessa forma, apesar de nascido no meio virtual, portanto, um texto nativo digital, o *meme* utilizado no *post* do *Instagram*, em seus movimentos de criação e circulação nessa esfera social, se adéqua a novas exigências comunicativas do usuário na rede social do @luanmoraes_historia; em outras palavras, percebe-se um processo de transmutação interna, segundo a classificação proposta por Zavam (2009).

Observe-se um outro *print* a seguir:

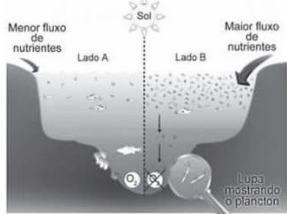
Figura 5 - Post da área de Ciências da Natureza

 **estrategiavestibulares** Seguir ...

Questão Biologia

ENEM 2019
Ciências da Natureza e suas tecnologias

Observe o esquema que ilustra duas situações no ambiente marinho.



Qual é o processo responsável pela diminuição da concentração de oxigênio no lado B do esquema?

- A) Lixiviação.
- B) Eutrofização.
- C) Volatilização.
- D) Fermentação.
- E) Bioacumulação.

 **inscreva-se já!**

@EstrategiaVestibulares

Curtido por **dmitrikalmo** e outras pessoas

estrategiavestibulares Estamos chegando no 2º dia de ENEM 2021 e a Coruja trouxe uma questão cobrada em BIOLOGIA na aplicação de 2019 para testar seus conhecimentos! 🦉

Sabe a resposta correta? Então, deixe nos comentários! 🙋

Depois, confira a resolução comentada pela Prof. @Bruna.Klassa nos Stories!

E que tal um dia inteiro de REVISÕES GRATUITAS para o 2º dia do ENEM?

Confira o nosso LINK NA BIO e ative o sininho para a REVISÃO DE VÉSPERA - ENEM 2021 (2º dia) que acontecerá amanhã (27/11), a partir das 08h, em nosso canal no YouTube! 🔔

#EstrategiaVestibulares #Vestibular #ENEM #ENEM2021 #VemENEM #Enem2dia #Dia2ENEM #Biologia #BiologiaENEM #QuestaoENEM #RevisaoENEM

26 de novembro de 2021 · Ver tradução

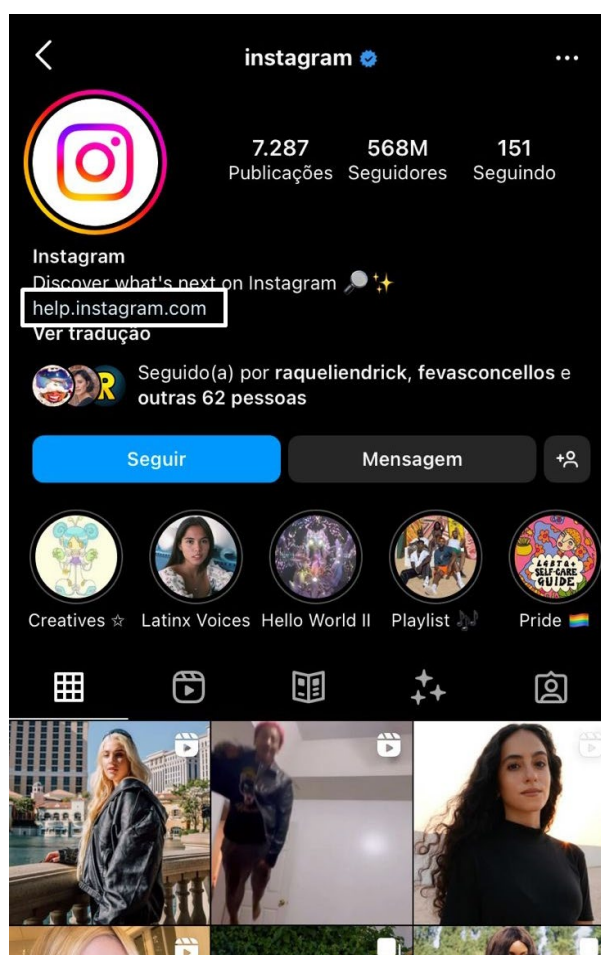
Fonte: Usuário @estrategiavestibulares, 2021.

Na figura 5, que se refere a postagem do usuário @estrategiavestibulares, postado em novembro de 2021, existe uma semelhança a uma questão de vestibular relacionada à área de ciências da natureza. Entretanto, foram adicionados aspectos comumente utilizados na esfera enunciativa digital em que se encontram, como por exemplo, os imagéticos, para que fosse dado maior destaque à questão, como um fundo rosáceo ou a imagem de um aparelho de telefone (fazendo referência ao aparelho em que a maioria das pessoas costumam acessar o

Instagram); frases imperativas como “Inscreva-se já!”, ainda na imagem, além das que aparecem na legenda, como: “confira a resolução”, “deixe nos comentários” ou “confira o nosso link na bio”, mais uma vez reforçando o caráter publicitário do gênero; a utilização das *hashtags*; etc. Essas e outras especificidades do *post* vão estar associadas à característica da *clicabilidade*, como já visto anteriormente.

A expressão “link na bio” faz referência à biografia que todo usuário tem no *Instagram* e, que além de textos, comporta *links*. Observe-se como funciona o recurso através de um *print* de tela do *feed* do @instagram:

Figura 6 - Link na bio



Fonte: Usuário @instagram, 2022.

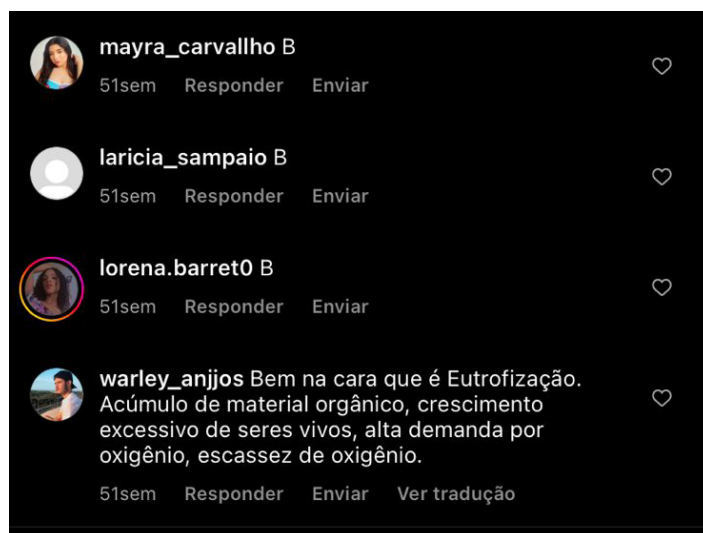
Nesse cenário, para além do *link na bio* para inscrever-se no evento de revisões para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do usuário, para visualizar a resolução da questão, é citado o perfil da professora @Bruna.Klassa, em que ao clicar na menção, o usuário é redirecionado de página, o que ressalta outro aspecto do texto nativo digital, a *deslinearização*, definida, nos seguintes termos, por Paveau (2017):

Os discursos nativos digitais não se desenvolvem obrigatoriamente segundo um eixo sintagmático específico do fio do discurso. Eles podem ser deslinearizados por links hipertextuais, os quais direcionam o texto-fonte e o seu leitor para um outro discurso em uma outra janela de navegação (PAVEAU, 2017, p. 28).

Sendo assim, nesse caso, em específico, só é possível que o estudante obtenha o conteúdo integral oferecido pelo usuário @estrategiavestibulares ao se utilizar da *deslinearização*. Portanto, a resolução da questão do vestibular exposta é utilizada como forma de levar o usuário/leitor a uma ação.

Além disso, um recurso também explorado na figura 3, e no exemplo em questão, mas ainda não comentado, é que, na legenda dessa *printagem* de tela, existe grande predominância de frases que se reportam ao usuário/leitor, como “Sabe a resposta correta?” ou “E que tal um dia inteiro de revisões gratuitas para o 2º dia do ENEM?”, que pode ser explicado através das palavras de Malini (2013, p. 213) quando afirma que na ecologia participativa da *Web 2.0*: “o público se torna parceiro e amigo”. Observe-se a imagem a seguir, referentes aos destaques de alguns dos comentários realizados nessa postagem:

Figura 7 - Comentários referentes à figura 5



Fonte: Comentários do Post do usuário @estrategiavestibulares, 2021.

Note-se que usuários interagem respondendo a questão, muitas vezes, colocando apenas a letra “b”, mas ao se ler o enunciado, é possível compreender que se trata da resposta à questão proposta, reforçando o fenômeno da *relacionalidade* (PAVEAU, 2021). Porém, o último usuário na foto, ao comentar, apresenta uma rápida explicação sobre a resolução da

questão, caracterizando, assim, o *aumento*, uma vez que ocorre a ampliação do conteúdo antes mesmo dos usuários/leitores se redirecionarem da página.

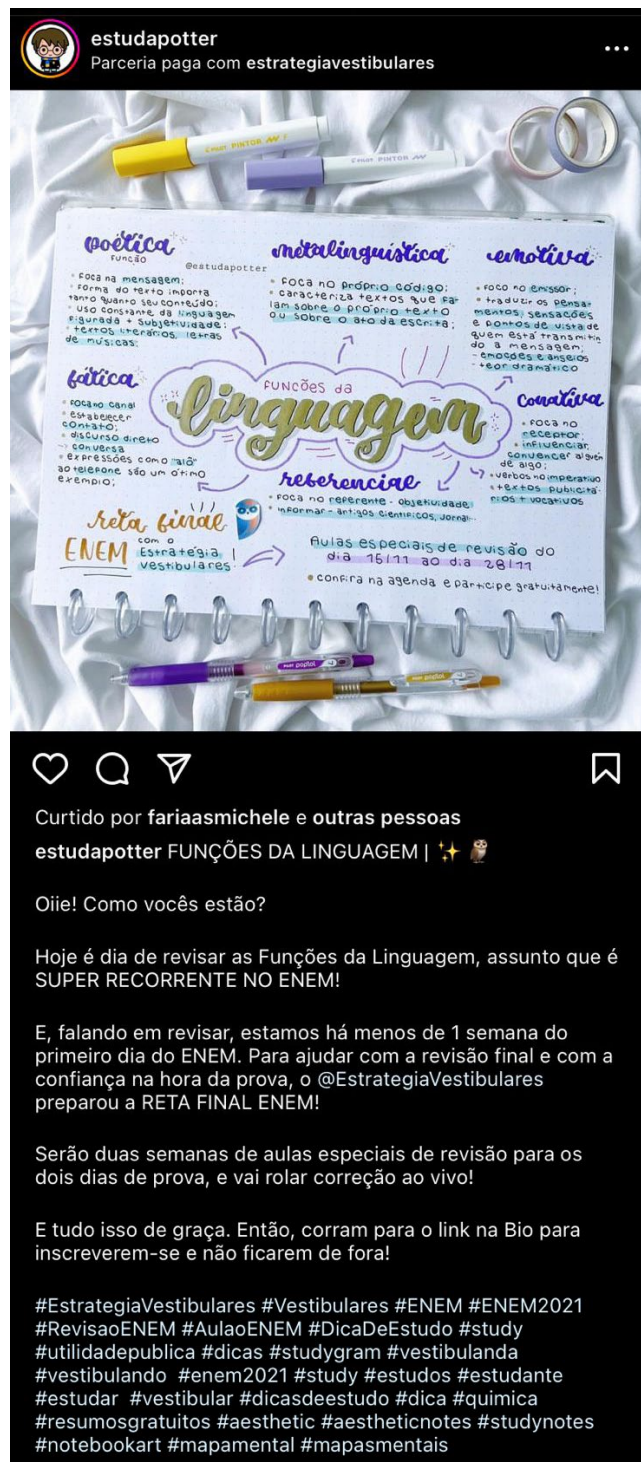
No que diz respeito as *hashtags* utilizadas (figura 5), aparecem: atributos de características ao conteúdo do *post* (#biologia); identificação do conteúdo que está sendo *tagueado* (#questaoENEM); demarcação de fatos que relacionam outros objetos ao *post* (#Dia2ENEM, #ENEM2021, #VemENEM, etc); utilização, ainda, de uma *tag* autoreferencial, que se refere ao próprio usuário, produtor do conteúdo (#EstrategiaVestibulares).

Outro aspecto, ainda não comentado, mas já presenciado no primeiro exemplo (figura 3), é a utilização de *emojis*, não de forma a substituir palavras, mas de forma a auxiliar o texto.

Sendo assim, tais aspectos analisados reforçam o processo de transmutação intergenérica (externa), pois a questão de vestibular, também, capta as características enunciativas do *Instagram*.

Para concluir as análises realizadas, percebe-se como o mesmo perfil do @estrategiavestibulares, aparecerá na análise a seguir, no mesmo mês e ano da postagem analisada, entretanto de forma que resgata modalidades textuais pré-digitais, presentes tradicionalmente no ambiente escolar.

Figura 8 - Post da área de Linguagens



Fonte: Usuário @estudapotter, 2021.

Na figura acima, tem-se uma postagem de um mapa mental sobre as figuras de linguagem do usuário @estudapotter. Na imagem, são notórias características próprias do gênero, como por exemplo, títulos em cores diferentes do texto, ou partes do texto realçadas com marcadores coloridos, para possibilitar maior destaque. Os próprios objetos de produção

do mapa mental, que aludem a um modo de escrita manual, estão na imagem: o caderno espiralado (papel), além das canetas e marcadores, bem como uma fonte de escrita que se assemelha à escrita à mão.

Abaixo da imagem também é citado um evento realizado pelo usuário @estrategiavestibulares, assim como, acima dela, percebe-se um recurso interessante, o *parceria paga*, o qual, segundo o site TechTudo (2020), é utilizado como forma de:

Mostrar aos seguidores quais postagens são conteúdos de marca, e não apenas uma indicação de quem publicou. A ferramenta permite que os influenciadores e criadores de conteúdo marquem os parceiros comerciais nas publicações no feed e nos Stories. Dessa forma, o usuário é redirecionado para o perfil da empresa na rede social ao clicar na marcação (...) Em geral, os contratados para fazer publicações são influenciadores ou pessoas com bastante visibilidade nas redes sociais (TECHTUDO, 2020).

Dessa forma, o próprio recurso, *parceria paga*, demonstra como a publicidade está intrínseca à rede social *Instagram* e influencia na reelaboração do gênero, no espaço digital.

Nesse exemplo, é importante destacar ainda que o redirecionamento do usuário, ao clicar no perfil da parceria, confirma as características da *clicabilidade* e da *deslinearidade*, como já estudados anteriormente. Essas peculiaridades vão estar presentes também na legenda, ao ser mencionado, mais uma vez, o perfil do @estrategiavestibulares, e ao se pedir que os usuários que estejam interessados naquele conteúdo cliquem no “*link da bio*”; além da recorrente utilização, das *hashtags* e frases que se reportam a leitores/usuários.

Portanto, percebe-se que se apresenta um gênero transmutado de forma externa e que dentre os perfis educacionais analisados, existe grande predominância da utilização de alguns recursos em detrimento de outros, o que pode ser justificado pelo propósito enunciativo que esses perfis também possuem em comum.

Nota-se que apesar de muitas vezes os discentes se utilizarem do *Instagram* como forma de acesso a conteúdos curriculares, apesar de se depararem com gêneros provavelmente já conhecidos, por já circularem na esfera escolar, também se deparam com significados que só são capazes de serem compreendidos com um entendimento da ecologia discursiva da plataforma em questão. Um exemplo disso, é a forte presença midiática intrínseca aos recursos tecnológicos do aplicativo, uma vez que esse tipo de texto é capaz de: “(re)configurar experiências cotidianas, identidades e valores”, como afirma Bonsanto (2022) ou a ações que necessitam de um certa ponderação, como se redirecionar ou não de uma página para outra. Sendo assim, seria importante para os discentes e usuários do *Instagram*, a utilização, de forma consciente, dessa prática comunicacional, aprendendo a descortinar as sutilezas e

intenções do seu texto e contexto, além das transformações e adaptações de gêneros, tipicamente escolares ao ambiente digital.

CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou observar e interpretar, através de uma análise qualitativa, em colaboração com o método perspectivista de análise de redes, a materialização discursiva e multissemiótica de gêneros relacionados a áreas de conhecimento específicas, estabelecidas na BNCC (BRASIL, 2018), no *feed* do *Instagram*. A investigação se deu com aporte da Teoria Dialógica da Linguagem (BAKHTIN, 2011) e das considerações tecidas por Zavam (2009) sobre os estudos do teórico russo, especificamente, relacionados aos processos de transmutação dos gêneros do discurso. Além disso, para que houvesse a contemplação, também, de uma inquirição eficiente sobre a tecnolinguagem, própria do *corpus* selecionado, houve a necessidade de se convocar fundamentos teóricos da Análise do Discurso Digital, proposta por Paveau (2015, 2017, 2021).

A análise demonstrou uma certa padronização da utilização de recursos multissemióticos e discursivos que caracterizam os gêneros transmutados na esfera digital, como por exemplo, o usos frequente de *hashtag*, frases imperativas, diálogo com o leitor, utilização de *links* e *emoticons* etc. que se justificam pela finalidade discursiva que tais *posts* apresentam em comum. Além disso, se tornou notório como os aspectos tecnológicos do aplicativo integram-se, mesclam-se e compõem a ecologia discursiva dos diversos gêneros trabalhados. Os recursos tecnodiscursivos se tornam, dessa forma, recursos essenciais para o discente que busca realizar interagir, em suas ações discursivas, nesses *posts* de caráter didático, o que, inclusive, diz respeito a escolhas responsivas, como a opção de se redirecionar ou não de uma página para outra, ou compreender quais as pretensões estão implícitas em um certo discurso midiático-publicitário, que, muitas vezes, tais postagens assumem.

Dessa forma, espera-se que esse estudo contribua para além da inserção dos discentes nas práticas linguísticas atuais, nos estudos pedagógicos sobre o *Instagram*, uma vez que, a ferramenta tem se mostrado um espaço cada vez mais possibilitador de interações relacionadas a questões de ensino.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. C. O.; PEREIRA, M. H. DE M. Genre re-elaboration in didactic tweets. **Cadernos de Linguística**, v. 3, n. 1, p. e630, 1 Jun. 2022. DOI: <<https://doi.org/10.25189/2675-4916.2022.v3.n1.id630>>. Acesso em: 5 jan. 2023.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina. Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoievski**. Trad. direta do russo, notas e prefácio de Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

BAKHTIN, Mikhail (Volochnikov). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 12ª edição. São Paulo: Hucitec. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, 2018.

BONSANTO, André. Por que estudar (com) as mídias? Comunicação e educação como práticas compreensivas, reflexivas e emancipatórias. **Educ. rev.** [online], vol. 38. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/26053>>. Acesso em: 21 jan. 2023.

FLICK, Uwe. **Designing qualitative research**. Los Angeles: Sage, 2007.

GOULART, C. Em busca de balizadores para a análise de interações discursivas em sala de aula com base em Bakhtin. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 18, n. 36, p. 15-31, 2012. DOI: 10.29286/rep.v18i36.514. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/514>>. Acesso em: 5 jan. 2023.

GUIMARÃES, Thaís; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais. O instagram e as hashtags como recurso para a recuperação da informação. **Ámbitos. Revista Internacional de Comunicación**, v. 53, p. 82 - 103. 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.12795/Ambitos.2021.i53.05>. Disponível em: <https://institucional.us.es/revistas/Ambitos/53/Art_05.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2023.

INSTAGRAM faz 10 anos como uma das maiores redes sociais do mundo e de olho no TikTok, para não envelhecer. **G1**, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-uma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghtml?fbclid=IwAR3cTr-rPP-Vs_dcMXob9mi2_GtdSrdwxq__7ydSLX1FDL579AmIrj8svB4>. Acesso em: 22 jul. 2022

TOTINA DE ALMEIDA LARA, Marina. O GÊNERO “MEME” EM POSTS DE BLOG EDUCACIONAL: LENDO ENUNCIADOS VERBO-VISUAIS COM BAKHTIN E

O CÍRCULO. **LETRAS EM REVISTA**, [S.l.], v. 8, n. 01, fev. 2018. ISSN 2318-1788. Disponível em: <<https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/29>>. Acesso em: 05 jan. 2023.

MALINI, Fabio. Um método perspectivista de análise de redes sociais: cartografando topologias e temporalidades em rede. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 25., Goiânia, 2016. **Anais...** Goiânia: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2016. Disponível em: <http://www.labic.net/wp-content/uploads/2016/06/compos_Malini_2016.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2023.

MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa - COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Brasília, DF: OPAS/OMS; 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 20 de set. de 2021.

PAIVA, Francisco Jeimes de Oliveira; SILVA, Eduardo Dias da. **Estudos da linguagem: interfaces na linguística, semiótica e literatura em perspectiva**. Volume I. São Paulo: Pedro e João Editores, 2021.

PAIVA, V. L. M. O. Manual de pesquisa em estudos linguísticos. São Paulo: Parábola, 2019.

PAVEAU, M.-A. **Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas**. Campinas. Pontes, 2021.

PAVEAU, Marie-Anne. L'intégrité des corpus natifs en ligne. Une écologie postdualiste pour la théorie du discours. **Les cahiers de praxématique**, Montpellier: Presses universitaires de la Méditerranée, 2006-2015, Corpus sensibles, pp. 65-90, 2015. Disponível em: <<https://hal-univ-paris13.archives-ouvertes.fr/hal-01185710>>. Acesso em: 5. jan. 2023.

PAVEAU, M.-A. L'ÉCRITURE NUMÉRIQUE. STANDARDISATION, DELINÉARISATION, AUGMENTATION. **Fragmentum**, [S. l.], n. 48, p. 13-36, 2017. DOI: 10.5902/fragmentum.v0i48.23296. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/23296>>. Acesso em: 5 jan. 2023.

PAVEAU, Marie-Anne. **Analyse du discours numérique**. Dictionnaire des formes et des pratiques. Paris: Hermann Éditeurs, 2017.

PEREIRA, P. C.; BORGES, F. F.; BATISTA, V. P. S.; TELES, L. F. Identificando práticas educacionais no Instagram: uma revisão sistemática. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 01-19, 2019. DOI: 10.5216/rir.v15i2.55543. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/rir/article/view/55543>>. Acesso em: 5 jan. 2023.

PEREIRA, Sônia Virginia Martins; RODRIGUES, Siane Gois Cavalcanti. **Diálogos em verbetes: noções e conceitos da Teoria Dialógica da Linguagem**. Coletânea Verbetes. Pedro & João Editores, São Carlos, 2022.

RAMOS, Patricia Edi. **Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) no Contexto Escolar. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Didática e**

Metodologia do Ensino Superior) - Faculdade de Quatro Marcos, Quatro Marcos, 2012. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/as-tecnologias-informacao-comunicacao-tics-no-contexto-escolar.htm?fbclid=IwAR2SLuv20H4E4exBDcusIzddu_1VN5YtjXSWYJFxFn-Ks1UsV5fhUpOfGTs>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SEIXAS, R. A ecologia digital argumentativa: possibilidades e perspectivas para uma análise retórica da argumentação multimodal. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 918–937, 2021. DOI: 10.25189/rabralin.v20i3.1961. Disponível em: <<https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1961>>. Acesso em: 5 jan. 2023.

SILVA, Caroline Costa. **Os gêneros anúncio publicitário e anúncio de propaganda: uma proposta de ensino ancorada na análise de discurso crítica**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16753>>. Acesso em: 05 jan. 2023.

TECHTUDO. **Parceria no Instagram: entenda como funciona e quem pode fazer**. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/listas/2020/07/parceria-no-instagram-entenda-como-funciona-e-quem-pode-fazer.ghtml>>. Acesso em: 18 nov. 2022.

TECHTUDO. **Instagram voltou a mostrar curtidas? Veja como ocultar número de likes**. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2021/05/instagram-voltou-a-mostrar-curtidas-veja-como-ocultar-numero-de-likes.ghtml>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ZAVAM, Aures Suely. **Por uma abordagem diacrônica dos gêneros do discurso à luz da concepção de tradição discursiva: um estudo com editoriais de jornal**. 2009. 420f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/3602>>. Acesso em: 05 jan. 2023.